

Sílvia Alexandra Vilares Marquês

Doutoranda em Ciências da Educação na Universidade Católica Portuguesa

Estou interessada nesta questão porque sou mãe de duas crianças, sou Professora do 1º Ciclo e Mestre em Ciências da Educação.

ESCOLAS PARA O SÉCULO XXI

A Escola e o crescimento pessoal e social que aí acontecem são sem dúvida temas fundamentais quando pretendemos pensar o futuro e os caminhos a seguir nessa procura constante de respostas.

A visão economicista da sociedade lidera ainda os critérios de acção ao nível da educação, dificultando a aplicação de medidas que favoreçam o crescimento enquanto Seres Humanos das crianças, jovens e adultos que passam pelo Sistema Educativo Português.

Antes de mais, seria fundamental que cada país, ou em termos europeus, definisse as competências que considera verdadeiramente essenciais para o crescimento individual de cada Ser enquanto Pessoa e enquanto membro activo de uma sociedade feliz. As competências definidas não poderiam ser traçadas de forma teórica e desadequada à realidade.

O trabalho desenvolvido ao nível local (em cada escola) teria de passar por grupos com um número máximo de 15 alunos, de forma a que o acompanhamento pudesse ser real e efectivo, traduzindo-se num processo acção-reflexão coordenado com todos os intervenientes. Este trabalho em pequenos grupos poderia ser a resposta à grande maioria das situações que surgem nas escolas do século XXI e necessitam de respostas, como a motivação, a integração, o abandono escolar ou as necessidades educativas especiais.

A formação dos Professores é uma questão essencial neste processo. Não podemos esquecer que esta formação não pode representar um simples curso superior, é necessário rever programas, formas de agir, para que os licenciados estejam realmente preparados para trabalhar com crianças e jovens, quer ao nível da aprendizagem, quer ao nível do crescimento pessoal e

social. Ao pretendermos motivar para uma aprendizagem ao longo da vida será necessário alterar atitudes, comportamento e motivações dos Professores, para que exista uma verdadeira cumplicidade e empenho na tarefa diária de ajudar a crescer. A formação de Professores terá também de ser mais reflexiva recorrendo à área da filosofia e mais prática recorrendo à realidade social envolvente, de modo a que o trabalho em equipa cooperativa seja primordial para a entrada no mundo do trabalho, em substituição da tradicional luta individual pela melhor média e consequente entrada no sistema de ensino. Também a formação excedentária de professores conduz à excessiva competitividade entre *colegas*.

Como forma de resposta às necessidades de aprendizagem individuais de cada aluno a Escola pode desenvolver Micro-Projectos, ou seja, cada grupo de trabalho (com um máximo de 15 alunos) desenvolveria o programa escolar adaptando-o ao grupo e ao projecto por este definido, sendo que todos os grupos teriam à partida objectivos específicos para alcançar. A entrega de cada grupo a um Professor/Tutor seria fundamental ao nível do acompanhamento.

A relação Escola/Família deverá verdadeiramente ser valorizada, estabelecendo um trabalho de equipa, em que crianças/jovens, Professores e Pais participam activamente nas actividades desenvolvidas. Embora actualmente se fale bastante desta relação e da sua importância, na realidade observamos uma atitude fechada por parte das Escolas, facto que favorece o desinteresse e a desresponsabilização por parte dos pais. Torna-se necessário estabelecer objectivos comuns e acreditar que todos terão a ganhar com uma entreatajuda positiva e construtora.

Ao observar o trabalho que está a ser realizado na área da educação, fico na esperança de que não seja apenas mais uma redacção de medidas e princípios que nunca passarão disso mesmo. A adaptação das condições físicas e humanas aos objectivos que nos propomos alcançar são de extrema importância, uma vez que não podemos exigir sem criar condições. Não me refiro a luxos vistosos e desnecessários, privilegio as condições humanas em desfavor das físicas, pois tenho consciência de que com gosto pelo trabalho desenvolvido tudo é possível.

Todas estas ideias podem parecer repetidas ou utópicas, no entanto acredito seriamente que será necessário mudar atitudes e comportamentos dos

adultos responsáveis no processo educativo para que as crianças e jovens possam sair a ganhar (auto-estima, motivação, responsabilidade,...).

Obrigada por estarem interessados em ouvir a nossa opinião.

Sílvia Marquês